

binómio

Em 25 de Novembro de 1920, os estudantes de Coimbra ocuparam uma sala dos professores para obterem um local onde se reunirem. Este acontecimento conhecido como a TOMADA DA BASTILHA, é todos os anos nesta data, comemorado em Coimbra como um momento de luta pela liberdade de reunião e associação dos estudantes.

Este ano, dada a situação em que se encontra o Movimento Associativo em Coimbra, a Comissão encarregada das comemorações enviou cartas (1) a todas as Direcções das Associações de Estudantes do país com o fim de que estas convocassem o maior número de estudantes e colaboradores, pois que "em Coimbra se entendeu que, na medida do possível, este ano teria mais oportunidade do que nunca uma Jornada de Luta à Escala Nacional". Considerando ainda talvez já ser tarde para conseguir reunir em Coimbra um número de estudantes de outras academias que justifique a afirmação anterior, convida as Direcções das Associações para uma Reunião Nacional de Dirigentes a realizar em Coimbra naquela data, a fim de se poder "arrancar para o tão necessário programa comum de actuação quanto à presente situação nas diversas academias".

Face a esta proposta, resolveu a Direcção da AEIST convocar uma Reunião Inter-Associações para que as Associações de Estudantes de Lisboa possam encontrar uma posição comum relativamente a esta questão.

O texto, que abaixo se publica, representa a posição que a Direcção da Associação, de acordo com a orientação geral para o Movimento Sindical aprovada pelos estudantes do IST, aí vai defender.

A TOMADA DA BASTILHA

- E A LUTA CONTRA A REPRESSÃO

1. O Movimento Associativo é um movimento sindical, é um movimento que engloba as massas estudantis na luta pela defesa dos seus interesses. É um movimento que, a partir da mobilização das massas estudantis, explicita as raízes dos problemas que lhes surgem, contribui para uma elevação da sua consciência que lhes permite novas tomadas de posição. O M.A. é um movimento de massas, é um movimento que assenta nas posições unitárias colectivamente assumidas pelas massas estudantis. Os problemas que lhes surgem, e as acções que se têm manifestado contraditórias com a política das autoridades.

As autoridades reprimem sistematicamente os estudantes exercendo sobre eles a violência, prendendo dirigentes, manifestando-se duma forma ou doutra conforme as circunstâncias.

A repressão é uma constante da politica governamental sobre o movimento sindical dos estudantes, como aliás sobre qualquer tipo de actuação que se permita ir às raízes dessa politica e que se oponha de algum modo a ela.

A força do movimento, a ligação dos dirigentes aos estudantes, a correção das palavras de ordem dadas condicionam, em cada momento, as consequências da repressão. A luta contra a repressão só será uma luta verdadeiramente sólida, só terá efeitos reais, só não enfraquecerá o movimento dos estudantes se fôr baseada numa compreensão efectiva das causas determinantes dessa repressão. A disposição dos estudantes para acções práticas que combatam essa repressão e que lhes permitam uma mais clara compreensão do seu significado, pressupõe a clara explicitação dessa repressão como um meio utilizado pelo governo para resolver as dificuldades levantadas à applicação prática da sua politica pelos estudantes.

2. Analisamos então, à luz destas considerações, directamente baseadas num programa de trabalho discutido e aprovado pelos estudantes do IST, o significado de que se reveste esta proposta de comemoração da Tomada da Bastilha.

Propõe-se uma "Jornada de Luta à escala Nacional", uma jornada de luta contra a repressão. Não se vislumbra qualquer programa de trabalho a nível nacional no qual fosse enquadrada a luta global contra a repressão. Não se apresenta qualquer análise da situação do movimento associativo que nos permite concluir que é nesta altura, em Coimbra nas comemorações da Tomada da Bastilha, que a luta contra a repressão deve ser conduzida a nível das três academias. Não se faz mais que um anúncio de situações que, evidenciando sómente a gravidade da repressão neste momento, leva os estudantes preocupados e pressurados, a abandonar o seu trabalho e concentrar os seus esforços numa pretensa luta contra a repressão.

Pensa-se assim que uma movimentação de estudantes contra a repressão em geral, não baseada no natural desenvolvimento do trabalho vai fazer as autoridades a recuar ou a reflectir sobre a "injustiça" das suas posições. Conduzem-se desta modo acções que não passem de fogaças inconsequentes ou que redundem no puro e simples envio de telegramas e protestos, esperando assim que as autoridades revejam as suas posições.

3. Integrada nesta pretensa "Jornada da Luta" surge uma Reunião Nacional de Dirigentes, onde se discutirão o "tão necessário programa comum de actuação quanto à presente situação nas diversas academias", ou seja, o modo de conduzir a luta contra a repressão a nível das três academias. Perguntemos de novo: que significa uma Reunião Nacional de Dirigentes para discutir a luta contra a repressão sem se pretender discutir bases comuns de trabalho? Sem se pretender definir posições de princípio quanto à condução unitária de trabalho?

Significa abrir o campo a todas as manobras daqueles que, sem tomarem claramente posição quanto às questões de princípio, apresentem as propostas que mais lhes convém em cada momento, mudando de côr conforme os ventos que correm, significa pôr o N.A. a reboque da actuações de cúpula, significa permitir o jogo de todas as orientações dirigistas e anti-democráticas que têm existido no movimento.

Quanto a nós é conduzindo o trabalho interno no sentido de uma actuação global dos estudantes, no sentido de uma crescente federativização das lutas, que a luta contra a repressão, traduzindo afinal o desenvolvimento desse trabalho e sempre conduzida segundo uma orientação unitária para o trabalho das três academias, terá consistência.

O que temos a fazer antes de mais, é discutir e assentar em determinadas questões de princípio em pressupostos básicos inerentes ao carácter sindical do movimento associativo. Só desta modo se justifica a realização de uma R.N.D., só desta modo se enquadrará no desenvolvimento do trabalho interno das escolas no sentido de sua federativização.

4. No prosseguimento deste trabalho tentacionamos apresentar na R.I.A. convocada para quarta-feira 24 às 12 horas, a seguinte proposta que tem como considerandos os pontos definidos acima.

Propomos que a posição das Direcções das AAEE de Lisboa em relação à Reunião Nacional de Dirigentes, seja:

1. A sua participação na R.N.D. sujeita à seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) O Movimento Associativo. Sua finalidade e princípios.
- 2) Atitude em relação à coordenação do trabalho a nível nacional
- 3) Atitude em relação à luta contra a repressão

2. Que quanto à Ordem de Trabalhos referido, as AAEE de Lisboa adoptem a seguinte posição unitária:

1) O M.A. é um movimento sindical de massas cuja finalidade é defender os interesses imediatos e colectivos dos estudantes em geral, propondo formas práticas de actuação que permitem de uma forma objectiva e crítica as raízes dos problemas que lhes surgem. Contribui assim para a formação de uma consciência crítica nos estudantes e faz desse modo evoluir os seus interesses.

O seu método de trabalho é democrático, o que garante a participação efectiva de todos os estudantes no trabalho, independentemente de posições políticas ou religiosas definidas à priori. Isto garante a representatividade e unicidade do M.A..

No desenvolvimento das acções tem o M.A. necessariamente em conta dois limites: o primeiro, é a capacidade de compreensão que os estudantes têm dos seus problemas, que determina o grau de politização com que esses problemas podem ser abordados; a segunda, é imposta pela necessidade de defesa das estruturas sindicais face à repressão sistemática a que estão sujeitos todas as acções tendentes à mais correcta resolução dos problemas dos estudantes.

2) O lançamento das bases de uma coordenação do trabalho a nível nacional terá como condição mínima, a aprovação de orientação geral em cada escola e de um programa de trabalho unitário, com base nos princípios do M.A.

3) A condução da luta contra a repressão, está subordinada ao desenvolvimento das lutas internas da escola e da academia, no sentido de uma crescente federativização.

A direcção DA AEIST

23-NOV-71

(1) Não tendo sido possível fazer uma divulgação ampla desta carta, ela encontra-se afixada em vários placards na associação e no IST.